



Mutirão Agroflorestal: agroflorestando Sergipe

REIS, Jose Fernando Jasmim ¹; MANOS, Maria Geovania L.^{2,1}; BISPO NETO, Egídio R.¹; MENDES, Wanderson Tavares ¹; MONTEIRO, Mariana Zilo ¹; SILVA, Erico Demare ¹; JADIEL, Fabrício ¹; SIQUEIRA, Edmar Ramos de.^{2, 1}.

¹Grupo Agroflorestando-SE/SPG Rede de Agroecologia Plantar para a Vida, jasmimreis@gmail.com;

²Embrapa Tabuleiros Costeiros/NEA, geovania.manos@embrapa.br.

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Apresentação

O presente relato conta a trajetória de um Coletivo organizado, contando com 98 entusiastas e tem o intuito de realizar mutirões de implantação de Agroflorestas no estado de Sergipe. O Grupo visualiza os Sistemas Agroflorestais (SAF) como uma estratégia de produção simultânea de alimentos (frutas, leguminosas, hortaliças, plantas alimentícias não convencionais - PANCs), madeira e restauração ecológica, contrapondo-se à monocultura, ao uso de adubos químicos, de agrotóxicos e seus impactos socioambientais negativos.

Baseados em princípios como alta diversidade, respeito às relações ecofisiológicas das espécies florestais e produção de matéria orgânica que retornará ao solo como cobertura para formação/regeneração, diversos estudos comprovam que os SAF são sistemas de produção capazes de recuperar solos e nascentes de água e promover a autonomia alimentar de famílias agricultoras.

Assim, os objetivos do Coletivo são demonstrar que os SAF podem ser uma alternativa viável para, associada à restauração ambiental, promover as autonomias de produção e consumo de alimentos e de renda; criar oportunidades para trocas de experiências produtivas; e promover a geração e a troca de conhecimentos sobre práticas alternativas de manejo para produção de alimentos saudáveis.

Contextualização da experiência

Em 2017, membros do Coletivo participaram de cursos sobre SAF realizados no sítio Ypiranga, São Cristóvão/SE, sob coordenação do agroflorestor Otávio Torrão. Logo em seguida, iniciaram suas experiências de implantação de SAF, individualmente.

Na prática, observou-se que o momento de implantação dos SAF exige que todo o conjunto de espécies seja levado ao solo ao mesmo tempo, respeitando a estratificação das plantas e outros princípios, com objetivo de impulsionar o sistema de cooperação entre elas. Assim, todos perceberam que se fazia necessária uma solução coletiva: a cooperação entre as pessoas.



Com esse propósito, em 17 de novembro de 2017, os membros do grupo, Fernando Jasmim e Geovania, promoveram um curso prático de implantação de SAF em sua área (adquirida em julho/2017), na região periurbana do município de São Cristóvão, em parceria com a ONG Sahude e com a participação do Agroflorestor Bernardo.

Em janeiro de 2018, o casal realizou, desta vez com a participação de Otávio Torrão, outra implantação, no mesmo terreno. Para aproveitar a oportunidade de aprendizado, convidaram pessoas interessadas no tema. Esse momento foi fundamental para fortalecer a percepção do grupo de que os primeiros passos de implantação de um SAF exigem conhecimento, planejamento e a força do Coletivo.

A saída encontrada foi a realização de mutirões para implantação de SAF. O primeiro ocorreu em 24 de fevereiro de 2018, no sítio Wadada (povoado Turma), município de Salgado, com a participação de 19 pessoas, animadas por Lívian Magalhães e Iago Mecnas (responsáveis pelo espaço), Fernando Jasmim, Egídio Neto e Wenderson Mendes (conforme cartaz, figura 1).

Desenvolvimento da experiência

A ideia dos mutirões foi se fortalecendo e montou-se um grupo de Whatsapp para que as ações fossem autogestionadas. Assim, os mutirões começaram a ser realizados, em média, a cada três semanas, sempre aos sábados.



Figura 1. Cartaz do 1º Mutirão: SAF Sergipe



Figura 2. Cartaz do 3º Mutirão da Reciprocidade

Inicialmente, o grupo identificou-se como Mutirão SAF Sergipe (figura 1) e, durante as atividades, algumas pessoas passaram a questionar se havia regras de participação, como voluntário ou como interessado em receber um mutirão em sua área. Surgiu, como requisito, a reciprocidade: a. somente receberia em sua propriedade aquele que já tivesse participado de outros mutirões; b. a prioridade na agenda passou a ser de quem tivesse participado mais vezes.

Em seguida, o nome do Coletivo alterou-se para 'Mutirão da Reciprocidade' (figura 2), firmando um dos princípios do Grupo.



De fevereiro de 2018 a julho de 2019 foram realizados 22 mutirões para instalação de 19 SAF, abrangendo nove municípios e envolvendo 16 famílias, dois espaços públicos urbanos (Bosque do Inácio Barbosa e Esquina da Doca) e uma organização não governamental de apoio a crianças da comunidade Recreio dos Passarinhos - São Cristóvão (Lar Esmeralda).

As mulheres são destaque nesse Coletivo, tanto no papel de mobilizadoras, quanto na coordenação da instalação e manutenção dos SAF em suas propriedades ou de suas famílias.

Também se observa a forte presença de jovens que são atraídos pelo estilo de vida alternativo às opções urbanas e pela perspectiva de poder praticar uma agricultura não monotônica, dinâmica e integradora na perspectiva da produção e do bem viver. Esse é um dos maiores indícios de que SAF são uma estratégia promissora.

Desafios

Um dos desafios é manter o foco, centrando os esforços em SAF cujos responsáveis proponham-se a dar continuidade, com manejo apropriado, seguindo os princípios da Agrofloresta. Entende-se que, caso contrário, há risco de as ações do Coletivo provocarem descrédito sobre a efetividade dos SAF.

Nesse caso, a estratégia tem sido, durante os mutirões, procurar amadurecer coletivamente os conhecimentos sobre SAF e princípios agroecológicos como a participação coletiva, a horizontalidade nas relações, os processos autogestionados, além dos princípios estabelecidos pelo próprio coletivo.

Na fase atual das ações, com 18 SAF instalados, outro desafio é manter o Coletivo coeso por meio de mutirões que atendam tanto às necessidades de manutenção dos sistemas com produção iniciada, quanto às novas demandas por implantação.

Em sentido mais amplo, o Coletivo compreende que um dos maiores desafios é demonstrar que um SAF pode obter elevada produção de alimentos e gerar renda. Para isso, o grupo está se dedicando ao desenvolvimento de um SAF produtivo, em São Cristóvão, para que as pessoas vejam a viabilidade do Sistema.

Por fim, espera-se que os SAF gerem abundância de alimentos e de insumos, com redução dos impactos da sazonalidade sobre a produção e, logo, sobre a renda. Assim, é preciso ter estratégias coletivas de comercialização para que a renda se efetive e para proporcionar o acesso a alimentos de qualidade (em seus vários aspectos) a um número maior de pessoas. O coletivo tem discutido estratégias e logo experimentará modelos inovadores para Sergipe.



Em resumo, está em curso uma experiência que compreende a Agroecologia como um conjunto de práticas socioprodutivas, e também de consumo, pautadas na ação coletiva e na reciprocidade.

Principais resultados alcançados

Em um ano e cinco meses, o coletivo instalou 18 SAF; nove continuam sendo manejados; e dois deles estão se tornando efetivamente produtivos. Mais de oito tipos de verduras e hortaliças, culturas anuais (macaxeira, milho, feijão), banana e outras frutas têm sido colhidas.

Três dessas experiências foram realizadas em áreas degradadas (figuras 3 a 5) que, a partir da ação do Coletivo, tornaram-se áreas produtivas, além de uma ação no semiárido, especificamente no perímetro irrigado Califórnia (Canindé de São Francisco) - região marcada pelo uso intensivo de agroquímicos.



Figura 3. SAF Lar Esmeralda em São Cristóvão (área degradada ao lado)



Figura 4. SAF Robson, Alcivan e Família (Indiaroba) e área degrada ao Lado

Figura 5. SAF Fernando e Geovania (antes e depois)

Além disso, em junho de 2018, durante uma visita da Rede de Agroecologia Plantar para a Vida (RAPV) às experiências do Projeto Ambientes de Aprendizagem, da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Campo Experimental do Caju/Itaporanga D'Ajuda, SE), um dos membros do Coletivo percebeu a identificação do Mutirão Agroflorestal com os propósitos da Rede: autonomia alimentar; produção agroecológica; trabalho participativo e oportunidade de desenvolver estratégias de comercialização em rede. A RAPV é um Sistema Participativo de Garantia de produção de orgânicos (SPG) em processo de verificação no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento



(MAPA) para se tornar um Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade (OPAC) e, assim, poder emitir o selo participativo de orgânico.

Desde novembro de 2018, o 'núcleo duro' do Coletivo Mutirão Agroflorestal, formado por seus animadores, constituíram o grupo Agroflorestando-SE - aceito como um dos seis que atualmente formam a Rede Plantar. Juntos, têm trabalhado para alcançar a transição agroecológica em suas formas de produção e de atuação, bem como para conquistar o Selo (participativo) de Orgânicos.

Outro resultado em curso é a participação na entrega de alimentos para produção das refeições que serão disponibilizadas durante o XI CBA. Ainda que o quantitativo que coube ao Grupo seja modesto, já foi iniciado o plantio e todos estão na expectativa de realizar sua primeira comercialização coletiva.

Disseminação da experiência

O Coletivo Mutirão Agroflorestal tem compartilhado sua experiência em espaços como a Roda de Conversa sobre Agroecologia - promovida pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia da Universidade Federal de Sergipe, em agosto de 2018 -, e do Workshop Agroecologia e Agroturismo, participando do Carrossel de Experiências, nos dias 21 e 22 de maio de 2019, promovido pelo Instituto Federal de Sergipe.

A participação em uma ação pedagógica com a ONG SOMOS, no Lar Esmeralda (São Cristóvão), em outubro de 2018, também oportunizou um momento de interação com 15 crianças sobre a importância da agricultura e da recuperação ambiental. O próprio espaço onde essas crianças realizam atividades diariamente havia sido transformado pela Agrofloresta (figura 3) e elas puderam fazer sua própria intervenção por meio do plantio de árvores.

Também há relatos de que duas das mulheres da comunidade envolvidas na instalação do referido SAF estão reproduzindo a experiência em seus quintais.

Além desse espaço coletivo, outros dois, dessa vez urbanos, receberam módulos de SAF: o Bosque do Inácio Barbosa (Aracaju, em abril de 2018) e a Esquina da DOCA (rua N. Senhora do Socorro com rua Lagarto, Aracaju, em outubro). Observou-se que as ações em espaços públicos possuem grande potencial de sensibilização das comunidades locais tanto sobre a recuperação da área, quanto a respeito de soluções possíveis para o problema do lixo.

O Coletivo realizou ainda um curso sobre Minhocário e Agrofloresta (Praia do Saco, 02 e 03/novembro/2018), quando duas bolsas foram disponibilizadas para agricultores do Assentamento Joélia Lima (membros do SPG RAPV).

Além disso, os próprios mutirões são momentos agradáveis de convivência que proporcionam a aproximação das pessoas, disseminam conhecimentos e as ações do Coletivo, seus desafios e, principalmente, compartilham o interesse pelo retorno à

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Alimentares



agricultura integrada aos princípios da natureza, da viabilidade socioeconômica e do bem viver, como um meio e um estilo de vida.